

## **ANFÍBIOS NO CERRADO: PADRÕES DE ENDEMISMO, AMEAÇAS E CONSERVAÇÃO**

**Mariana Lopes Ferreira<sup>1</sup>**  
**Gabriele de Carvalho Santos<sup>2</sup>**  
**Vivian da Silva Braz<sup>1</sup>**

**Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA<sup>1</sup>**

### **RESUMO**

O bioma Cerrado, reconhecido como a maior savana tropical do mundo, abriga uma elevada diversidade de anfíbios, com expressiva taxa de endemismo. Este estudo teve como objetivo realizar uma análise das espécies registradas no Cerrado, com foco no estado de Goiás e Distrito Federal, a partir de bases de dados como a Lista Vermelha da IUCN (2024), o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018) e o Guia de Identificação das Espécies de Anfíbios do Estado de Goiás e Distrito Federal. Foram analisadas as proporções de endemismo, categorias de ameaça, critérios de avaliação, principais tipos de ameaça e a representatividade de espécies que ocorrem exclusivamente em Goiás. Os resultados apontam que cerca de 33% das espécies são endêmicas do Cerrado, enquanto 73% ocorrem em Goiás. As principais ameaças identificadas foram desmatamento, agricultura e pecuária, refletindo a pressão antrópica sobre os habitats. O diagnóstico evidencia a urgência de estratégias de conservação integradas, reforçando a importância de unidades de conservação, monitoramento e políticas públicas voltadas à proteção da fauna de anfíbios.

**Palavras-chave:** Cerrado; anfíbios; conservação.

### **INTRODUÇÃO**

O Cerrado, segundo maior bioma do Brasil e um dos 25 hotspots mundiais de biodiversidade, abriga mais de 12 mil espécies de plantas vasculares e centenas de vertebrados, com destaque para os anfíbios, fundamentais ao equilíbrio ecológico. No entanto, a expansão agropecuária, a mineração, os incêndios e o avanço urbano têm provocado fragmentação de habitats e isolamento populacional.

No Cerrado, ocorrem cerca de mais de 110 espécies de anfíbios, sendo que aproximadamente 42 são consideradas endêmicas do Bioma (Vaz-Silva et al., 2020), evidenciando a importância regional para a conservação. Em escala global, a Lista Vermelha da IUCN (2024) e, no Brasil, o Livro Vermelho do ICMBio (2018) apontam espécies ameaçadas no bioma. Estudos recentes, como os publicados por Vieira-Alencar et al. (2023) ampliam o conhecimento sobre a distribuição e o estado de conservação da herpetofauna neotropical, permitindo comparações com dados regionais.

### **MATERIAIS E MÉTODOS**

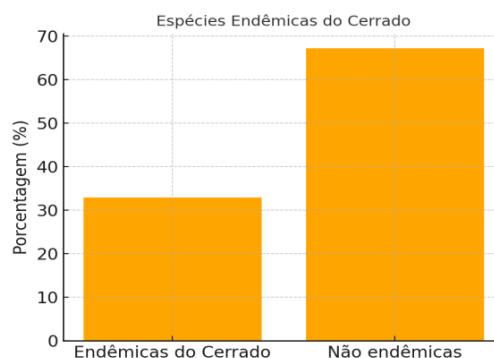
O estudo foi realizado a partir da análise de dados secundários obtidos em diferentes fontes de referência. Foram consultados o Guia de Identificação das

Espécies de Anfíbios do Estado de Goiás e Distrito Federal (Vaz-Silva et al., 2020), o estudo de Vieira-Alencar et al. (2023), a Lista Vermelha da IUCN (2024), o Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção (ICMBio, 2018), verificadas no período de fevereiro de 2025 a setembro de 2025. A partir dessas informações, foi elaborada uma base de dados pela autora, contendo informações sobre ocorrência, endemismo, categorias e critérios de ameaça, e os principais tipos de ameaça. Os resultados foram organizados em tabelas e representados graficamente.

## RESULTADOS

Considerando a lista de anfíbios do Cerrado, obteve-se que mostraram que 32.9% das espécies são endêmicas do bioma, enquanto 110 espécies ocorrem em Goiás, o que equivale 72.7%. Ao avaliar cada espécie quanto ao grau de ameaça, é possível verificar que 5 são consideradas em perigo, 3 vulneráveis. Para 3 espécies, não há dados que possam afirmar seu status de conservação, sendo enquadradas na categoria DD. Para as espécies consideradas em alguma das categorias de ameaça, destacou-se o critério B1ab(iii), onde "B" indica o critério principal (Ameaça à sua extensão de ocorrência ou área de ocupação), "1" define a severidade (dura mais de 1.000 km<sup>2</sup>), "a" especifica o tipo de extensão (de 20.000 km<sup>2</sup> ou mais), e "(iii)" detalha uma subcondição, como a fragmentação da área de ocorrência da espécie, presente em 73.3% das avaliações. Já as principais ameaças identificadas foram o desmatamento (28,2%), a agricultura (21,3%) e a pecuária (15,7%). Esses dados (Figura 1), evidenciam que a perda e fragmentação de habitats são os principais fatores de risco à herpetofauna do Cerrado.

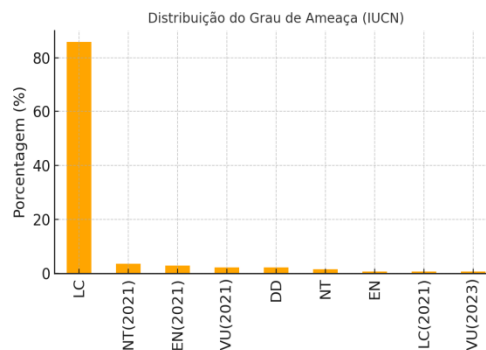
**Figura 1.** Espécies Endêmicas do Cerrado



Fonte: A autora

A análise da ocorrência em Goiás revelou que 72,7% das espécies registradas no Cerrado estão presentes no estado, destacando sua relevância estratégica para a conservação da biodiversidade anfíbia (Figura 2). Isso implica que ações regionais de conservação em Goiás têm impacto significativo sobre a manutenção da diversidade do bioma como um todo.

**Figura 2.** Distribuição do Grau de Ameaça (IUCN)

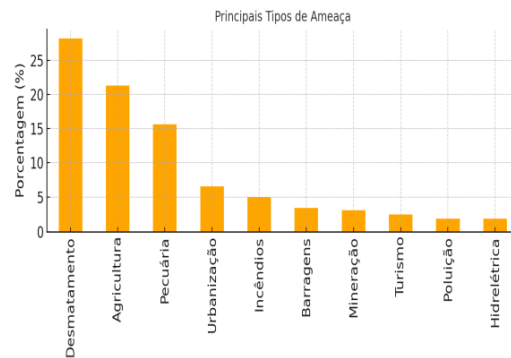


Fonte: A autora

Em relação ao estado de conservação, categorias como Vulnerável (VU), Em Perigo (EN) e Dados Deficientes (DD) também estiveram presentes, o que indica que há uma fração significativa de espécies sob risco ou pouco conhecidas (Figura 2). Esse padrão evidencia que, embora muitas espécies ainda não apresentem risco imediato, existe uma tendência de aumento da vulnerabilidade caso as pressões antrópicas não sejam mitigadas.

Ao avaliar os critérios utilizados nas avaliações de risco, verificou-se predominância do critério B1ab(iii), que respondeu por 73,3% dos casos, relacionado à redução da área de ocupação e qualidade do habitat. Esse resultado reforça que a perda e fragmentação de habitats são os principais fatores que levam espécies à ameaça, em consonância com a literatura nacional e internacional.

**Figura 3.** Principais Tipos de Ameaças



Fonte: A autora

No tocante às ameaças, a análise revelou que o desmatamento (28,2%), a expansão da agricultura (21,3%) e a pecuária (15,7%) são os fatores mais recorrentes, seguindo-se a urbanização e os incêndios (Figura 3). Esses resultados refletem a intensa pressão antrópica que o Cerrado sofre, sendo consistente com os principais diagnósticos ambientais já realizados para o bioma. A identificação dessas ameaças é fundamental para o direcionamento de políticas públicas e estratégias de manejo.

De forma geral, os resultados apontam para a necessidade urgente de medidas multiescalares de conservação, que integrem ações locais, regionais e globais. O fortalecimento de unidades de conservação, a promoção de práticas agropecuárias sustentáveis e o monitoramento contínuo da herpetofauna são estratégias essenciais para mitigar os impactos identificados.

## CONCLUSÃO

O Cerrado destaca-se como um bioma estratégico para a conservação da herpetofauna, apresentando elevada diversidade e taxa de endemismo. Os resultados indicaram que Goiás exerce papel central na preservação dos anfíbios do bioma, por concentrar mais de 70% das espécies conhecidas. Entretanto, a predominância de ameaças ligadas ao desmatamento, à agricultura e à pecuária reforça os riscos à biodiversidade local. A integração de fontes internacionais (IUCN, 2024), nacionais (ICMBio, 2018), regionais (Vaz-Silva et al., 2020) e suplementares Vieira-Alencar et al. (2023) evidencia a necessidade de políticas públicas integradas, criação de unidades de conservação e programas de monitoramento contínuo. Essas ações são fundamentais para assegurar a manutenção da diversidade de anfíbios do Cerrado e os serviços ecossistêmicos que eles sustentam.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) pelo apoio e incentivo à pesquisa. Estendo minha gratidão à Dr. Vivían da Silva Braz, pela orientação, dedicação e contribuições fundamentais ao desenvolvimento deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ICMBIO. Livro Vermelho da Fauna Brasileira Ameaçada de Extinção. Brasília: ICMBio, 2018. IUCN.

The IUCN Red List of Threatened Species. Version 2024. Disponível em: . Acesso em: 5 set. 2025.

VIEIRA-ALENCAR, João Paulo S.; CARMIGNOTTO, Ana Paula; SAWAYA, Ricardo J.; SILVEIRA, Luis Fábio; VALDUJO, Paula Hanna; NOGUEIRA, Cristiano C. In search of generality: revised distribution data reveal significant regionalization patterns for Cerrado endemic tetrapods. *Journal of Biogeography*, v. 50, p. xxx-xxx, 2023.

VAZ-SILVA, W. et al. Guia de Identificação das Espécies de Anfíbios do Estado de Goiás e Distrito Federal. Anápolis: Editora UEG, 2020.